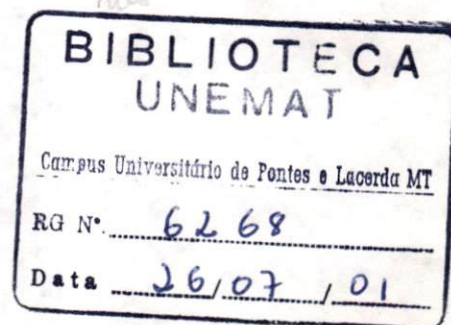


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

***A LINGUAGEM POPULAR DAS PLACAS, TABULETAS E CARTAZES
DE NOVA LACERDA***

Vera Lúcia da Silva Vieira

8x 1
C 9256.9468



Pontes e Lacerda – MT, Julho/2000

8127
216572

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A LINGUAGEM POPULAR DAS PLACAS, TABULETAS E
CARTAZES DE NOVA LACERDA

Ensaio Monográfico apresentado para conclusão do
Curso de Licenciatura Plena em Letras -UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda, tendo
como orientadora a Professora Cleunice Maria de
Andrade.

Agradeço, primeiramente a *DEUS*, fonte de verdadeira sabedoria, por conceder-me forças, luz e coragem em todos os momentos da minha vida e por mais esta vitória conquistada.

A minha *FAMÍLIA*, que carinhosamente, esteve presente em todos os momentos desta longa caminhada dando-me forças e tendo paciência comigo, pela atenção que muitas vezes não tive tempo de dar-lhes.

Aos meus *AMIGOS*, em especial, meus companheiros de viagem, pelo incentivo e pelas vezes que souberam entender minha falta de paciência.

Aos *PROFESSORES*, que com carinho e dedicação ajudaram-me a trilhar o caminho da sabedoria.

À professora *SHIRLEI APARECIDA DE FÁTIMA GASPAR MÁSCHIO (in memória)*, quem me deu as primeiras orientações para a realização deste trabalho.

À professora *CLEUNICE*, a qual, com empenho e boa vontade orientou-me na construção deste ensaio monográfico.

A todos, que direta ou indiretamente auxiliaram-me, o meu muito obrigada.

*Dedico este trabalho aos meus filhos LAIZ
LUCIELE e BRUNO ÁTILA, tesouros que
carinhosamente souberam entender a minha
ausência.*

*Ao meu esposo e amigo CÉLIO APARECIDO
VIEIRA, que soube compreender minhas
angústias e meu cansaço, fazendo do teu amor,
estímulo e carinho, armas desta minha vitória.*

*A linguagem
Na ponta da língua
Tão fácil de falar
E de entender*

*A linguagem
Na superfície estralada de letras,
Sabe lá o que ela quer dizer?
Professor Carlos Gois, ele é quem sabe,
E vai desmatando
O amazonas de minha ignorância
Figuras de gramática, esquipáticas,
Atropelaram-me, aturdem-me, seqüestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
Em que pedia para ir lá fora,
Em que levava e dava pontapé,
A língua, breve língua entrecortada
Do namoro com a prima.*

O português são dois: o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade

ÍNDICE

Apresentação	07
Quadro teórico	08
Análise dos dados	14
Considerações finais	19
Indicações analisadas	20
Bibliografia.	22

APRESENTAÇÃO

A proposta desse ensaio monográfico é analisar a linguagem dos anúncios e avisos dispostos em placas publicitárias, tabuletas e cartazes de Nova Lacerda, no que tange os aspectos gramaticais, ortográficos e lexicais.

Uma das inquietações que levaram-nos a refletir e pesquisar sobre esse assunto é a idéia de que não existe erro de português, e sim um desvio da ortografia oficial. E é como objeto de reflexão que estaremos discorrendo sobre noções de erros e certos aspectos do ensino gramatical destacando opções para que ela seja realmente produtiva e pertinente ao aluno.

Para estruturar a proposta aqui apresentada, estaremos abordando algumas questões fundamentais tais como: conceitos de gramática, noções de erro, a língua como um fato natural e língua e gramática.

No trabalho que se segue estaremos abordando os aspectos citados à luz da teoria defendida pelos lingüistas Marcos Bagno, Sírio Possenti, Luiz Carlos Travaglia, Chomsky e algumas outras leituras nas quais fazem relatos e críticas importantes sobre o assunto em questão.

As manifestações lingüísticas aqui analisadas, compreendem 25 indicações, sendo 04 delas coletadas na zona rural do referido município. Os produtores dessas indicações são de condições sócio-econômica modesta, isto avaliado pela profissão ou ocupação de cada um. Com exceção de 07 produtores dos textos, os demais possuem apenas instrução primária completa ou incompleta.

Para a facilidade de referência, organizou-se o *corpus*, apresentado no final do trabalho da seguinte forma: indicações em negrito são da zona rural, em itálico foram produzidos por detentores de instrução primária.

Contribuíram na coleta do material lingüístico, alunos pertencentes ao Ensino Médio da Escola Municipal "Getúlio Vargas" de Nova Lacerda.

QUADRO TEÓRICO

A confusão entre língua e gramática tem sido um grande problema no ensino de Língua Portuguesa. Costuma-se pensar no ensino da língua como um ensino de gramática que deve ser aprendida e dominada para se falar e escrever bem, essa questão tem, sem dúvida, gerado muitas discussões, principalmente entre professores da Língua Portuguesa que sentem-se angustiados sobre o que fazer em sala de aula, como trabalhar esta tal problemática a fim de que o ensino gramatical seja realmente significativo na vida do aluno.

Seja qual for o objetivo da discussão, é imprescindível, antes de tudo saber o que é gramática. Embora seu conceito apresente controvérsias, já que nem todos os estudiosos a definem da mesma forma, podemos dizer que a palavra “gramática” significa “conjunto de regras” e assim, há basicamente três sentidos para a palavra. A primeira definição, em geral, adotada nas gramáticas pedagógicas e nos livros didáticos é concebida como um conjunto de regras a serem seguidas por aqueles que querem falar e escrever corretamente. Para esse tipo de gramática, denominada normativa, FRANCHI afirma que *Gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores (in Travaglia, 1997:24).*

Segundo essa concepção, todas as formas de uso da língua que não seja a padrão ou culta, são consideradas “erros, desvios, deformações, degenerações da língua” e, para que ela não seja degenerada, todos os seus falantes devem seguir tais regras. Nesse sentido, a gramática só trata da variedade da língua que se considerou como a norma culta, fazendo uma descrição desta variedade, considerando erro tudo o que não está de acordo com o que é usado nessa variedade da língua, nesse caso, tudo que foge a esse padrão é errado. Enfim, são regras baseadas no uso consagrado pelos bons escritores, os quais ignoram as características próprias da língua oral.

A segunda concepção de gramática é aquela chamada de gramática descritiva, como o próprio nome indica, esta gramática faz uma descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função, nesse caso, gramática seria então *um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método.* Essas regras seriam as utilizadas pelos falantes na construção geral dos enunciados. Neste sentido FRANCHI (in Travaglia, 1997:27) coloca que a gramática

é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical.

A gramática internalizada – terceiro conceito da palavra – é o conjunto de regras que o falante domina e que de fato aprendeu, mas que lança mão ao falar, neste caso, não há erros lingüísticos, mas há inadequação de sua variedade utilizada em uma determinada situação de interação comunicativa. Ao contrário da normativa, não existem livros para esta gramática pois ela é o objeto da descrição, daí o nome de internalizada. Definindo esse tipo de gramática diz FRANCHI (idem : 28) :

Gramática corresponde ao saber lingüístico que o falante de uma língua desenvolve dentro de certos limites pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social e antropológica.

No caso do referido conceito, saber gramática não depende, em princípio, de escolarização, mas de um amadurecimento progressivo lingüístico. É esse tipo de conceito que permite ao falante construir um número infinito de frases e julgar sua gramaticalidade no sentido da gramática descritiva. Aqui, o usuário da língua precisa saber muito mais do que apenas regras de construção de frases para ter uma competência comunicativa e que faz parte da gramática da língua, muito mais do que aquilo que a teoria lingüística trata ao estudar os elementos da fonologia, fonética, morfologia e da sintaxe. Conforme afirma TRAVAGLIA (1997: 30)

Importa, pois, registrar, reafirmar e destacar aqui que a gramática internalizada é a que constitui não só a competência gramatical do usuário, mas também sua competência textual e sua competência discursiva e, portanto, a que possibilita sua competência comunicativa.

A perspectiva dos estudos da Língua Portuguesa, até hoje, centra-se na grande maioria, no domínio da nomenclatura gramatical como eixo mais importante no estudo da língua., quando se fala em ensino de gramática na escola, a maioria pensa logo no ensino das regras, por força da tradição ou por desconhecimento da existência dos

outros tipos, vale ressaltar que a proposta gramatical aparece nos currículos escolares de Português, desde as séries iniciais, sem que os alunos, até as séries finais do Ensino Médio dominem a nomenclatura, e o mais grave, é que muitas vezes, essa falha na aprendizagem é atribuída aos próprios alunos. É comum frases do tipo “foi aprovado em Português mas não sabe nada”, Os detentores dessas frases ainda não levam em conta o fato que todo falante nativo “sabe” sua língua, apenas precisa desenvolver, crescer, praticar em outros níveis e situações. Como afirma Celso Pedro Luft (Língua e Liberdade, 1995:21) *essa maioria ou não conhece a gramática internalizada ou acha mais cômodo restringir-se a currículos impostos e livros didáticos adotados, adaptar-se a opiniões generalizadas e estabelecidas tornando o estudo da língua – que deveria ser um exercício prazeroso para falar, escrever e ler melhor - em aborrecimentos, frustrações e desinteresse. Ainda segundo Luft, um ensino gramaticalista abafa justamente os talentos naturais, incurte insegurança na linguagem, gera aversão ao estudo do idioma, medo a expressão livre e autêntica de si mesmo.*

Ainda hoje o conceito entre língua e gramática se confunde, pois os professores ainda costumam ver o ensino da língua como o ensino de gramática, ou seja, de regras que devem ser dominadas e aprendidas para se falar e escrever bem e certo. A esse respeito Marcos Bagno coloca que a gramática normativa não é língua, mas apenas uma descrição parcial dela, não podendo ser, autoritariamente, aplicada em seu todo. O linguísta faz uma comparação interessante para esclarecer essa questão , compara a língua e gramática com o rio e o igapó:

Enquanto a língua é um rio caudaloso, longo e largo, que nunca se detém em seu curso, a gramática normativa é apenas um igapó, uma grande possa de água parada, um charco, um brejo, um terreno alagadiço à margem da língua. Enquanto a água do rio/língua, por estar em movimentos se renova incessantemente, a água do igapó/gramática normativa envelhece e só se renova quando vier a próxima cheia. (Bagno, 1999:10)

Ainda, na tentativa de desfazer essa confusão entre língua e gramática, Cagliari explica que

a gramática normativa foi num primeiro momento uma gramática descritiva de um dialeto de uma língua. Depois a sociedade fez dela um corpo de leis para reger o uso da linguagem. Por sua própria natureza, uma gramática

normativa está condenada ao fracasso, já que a linguagem é um fenômeno dinâmico e as línguas mudam com o tempo; e, para continuar sendo a expressão do poder social demonstrado por um dialeto, a gramática normativa deveria mudar. (Cagliari, in Bagno 1999:67).

Isso não quer dizer que as regras gramaticais devam ser abolidas do ensino da Língua Portuguesa, é claro que se deve ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas conforme Bagno coloca, não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como erradas as pronúncias e escritas, que são resultado natural das forças internas que governam o idioma. Pode muito bem dizer ao aprendiz que lhe permitido falar, por exemplo, “minino” ou menino, mas ele só pode escrever “menino” porque deve haver uma ortografia única para toda a língua.

Assim, pode-se dizer que saber ortografia não tem nada a ver com saber a língua, são dois tipos diferentes de conhecimento, muitas pessoas nascem, crescem, vivem e morrem sem nunca aprender a ler e escrever, sendo portanto, conhecedores perfeitos da gramática de sua língua. Fundamentando essa afirmação, vale ressaltar uma das idéias de Chomsky:

Desde que a criança seja rodeada de um ambiente falante, a linguagem se desenvolverá automaticamente, com uma rígida história de desenvolvimento, uma forma altamente específica de comportamento de generalização, e uma relativa dependência da história naturacional da criança.(in Luft1995:55).

Conforme a teoria chomskiana a linguagem da criança dependerá naturalmente do meio em que vive, dos modelos a que ela é exposta. *Assim a linguagem nativa da criança de um nível sócio-cultural-econômico mais baixo é aquela tida como errada pelos tradicionais defensores da língua pátria .* Na verdade, só o crescimento econômico, social e cultural de seu ambiente faria essa criança crescer também lingüisticamente e não é tachando-a de ignorante, ou fazendo sentir-se assim, obrigando-a a decorar regras que se fará melhorar sua linguagem, para Chomsky

(. ..) o conhecimento da gramática, e portanto o da linguagem, se desenvolve na criança através da interação de princípios geneticamente determinados e de um determinado curso de experiência (...) na verdade não aprendemos uma língua, o

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

que ocorre, é que a gramática se desenvolve (cresce) na mente” (in Luft 1995:57).

Assim sendo a língua é um fato “natural e aprendê-la não é tão complicado como o ensino tradicional faz crer, como diz Perini .

Qualquer falante de português possui um conhecimento implícito altamente elaborado da língua, muito embora não seja capaz de explicitar esse conhecimento. E (...) esse conhecimento não é fruto de instrução recebida na escola, mas foi adquirido de maneira tão natural e espontânea quanto essa nossa habilidade de andar. Mesmo pessoas que nunca estudaram gramática chegam a um conhecimento implícito perfeitamente adequado da língua. São como pessoas que não conhecem a anatomia e a fisiologia das pernas, mas que andam, dançam, nadam e pedalam sem problemas.(in Bagno 1999:13)

É em concordância com a idéia defendida por Chomsky que Marcos Bagno discorre sobre a noção de erro, segundo o lingüista *ninguém comete erros ao falar sua língua materna, já que sua gramática é interiorizada, só se erra naquilo que é aprendido através de treinamento, sendo assim, nenhum falante comete erros de português e sim, desvio da ortografia oficial.* Diante de cartazes, placas, tabuletas, por exemplo, costuma-se deparar com indicações tipo “*VE NDE-SE JELADINHO*”, onde a ortografia vigente obriga a se escrever “*GELADINHO*”, o que em nada vai prejudicar a intenção do autor da placa ao oferecer seu produto, também o fato da indicação apresentar desvio ortográfico não significa que o produto ali oferecido seja de qualidade inferior. Em relação a língua escrita, diante da indicação citada, Bagno (1999:126) faz uma colocação interessante que na língua escrita não há “erro” e sim, uma tentativa de “acerto”, já que a escrita é uma tentativa de analisar a língua falada , e o usuário fará essa análise no momento de grafar a sua mensagem, de acordo com seu perfil sociocultural.

Uma pessoa de pouco grau de escolarização, que não possui muita habilidade com a escrita, tendo como suposição única do som a letra, ao escrever a palavra “jeladinho” dispôs-se apenas da analogia, e se ela escreveu “jeladinho e não “geladinho” não fez isso porque quis errar, mas porque quis acertar, ela julgou estar certa a palavra, já que existe “*jeito, jegue, jenipapo...*”, então, por analogia chega-se a dedução que geladinho também se escreve com “j”.

הוא נשאלתו האם יש להוסיף על המצוי
המקורי "אשר הוא" וכו'.

הוא נשאלתו האם יש להוסיף על המצוי
המקורי "אשר הוא" וכו'.

הוא נשאלתו האם יש להוסיף על המצוי
המקורי "אשר הוא" וכו'.

הוא נשאלתו האם יש להוסיף על המצוי
המקורי "אשר הוא" וכו'.

הוא נשאלתו האם יש להוסיף על המצוי
המקורי "אשר הוא" וכו'.

Vale ressaltar aqui o pensamento de Ferdinand Brunot (in Edith Pimentel, 1992: 10) ao chamar a atenção para os pontos em que, segundo o testemunho das indicações expostas nas placas e tabuletas, incidiam as mudanças do léxico, da sintaxe e estilo, *essas indicações exercem uma sensível influência no desenvolvimento da língua (...) contribuem fortemente para as mudanças do léxico, em vista de suas necessidades peculiares.*

Diante de todos esses fatores, precisamos conscientizar-nos que tudo o que se considera “erro” ou “desvio” pela gramática tradicional tem uma explicação lógica, científica perfeitamente aceitável, o que não é aceitável, *embora seja a preferida pelos conservadores*, é a idéia de que as pessoas que cometem tais lapsos são *caipiras, ignorantes ou idiotas*. (Bagno 1999:128). Devemos sim, antes de tudo, é encorajar essas pessoas a manifestarem-se, procurando ver antes o que elas querem comunicar para depois preocuparmos com os detalhes de como elas estão se comunicando, fazer cumprir o direito à palavra que cada um tem, independente da situação em que se encontra.

Baseado na perspectiva da gramática internalizada e na concepção de “erro”, defendida por Bagno, que analisaremos os dados a seguir.

ANÁLISE DOS DADOS

As manifestações escritas de autônomos ou pequenos comerciantes, com vista a comunicação com o público, apresentam características especiais e peculiares. Esses textos, apesar de preparados com antecedência, geralmente não acusam muito cuidado nesse sentido, o que atesta uma certa deficiência de alfabetização de seus produtores, os quais se expressam com bastante espontaneidade e muitas das vezes, de forma, canhestra.

Sobre esse tipo de manifestação lingüística, Ferdinand Brunot coloca que essas indicações incidiam as mudanças do léxico, sintaxe e o estilo:

A cada dia aparecem, aos milhares, nos jornais, indicações de todo o tipo, aparecem nas ruas, nas tabuletas, por toda a parte. Não se deve acreditar que se trata de uma forma interior da linguagem; essas indicações desempenham, na vida, um grande papel e exercem uma sensível influência no desenvolvimento da língua. Desde o século XIX, sobretudo, elas contribuem fortemente para as mudanças do léxico, em vista de suas necessidades peculiares. Não deixam de atuar também sobre a sintaxe, mediante reduções obrigatórias, em vista do lugar, do preço e das necessidades de seres lidas de um só golpe de vista; trata-se de um estilo telegráfico de outro gênero, que tem regras obscuras, das quais a principal é fazer o máximo de palavras. (In Edith Pimentel, 1992:10).

Para efeito de análise, a documentação coletada em Nova Lacerda restringe-se apenas aos textos de maior impacto, produzidos pela camada, por assim dizer, caracteristicamente popular, ou seja, aquela forma de língua produzida por detentores de instrução primária, completa ou incompleta, onde aflora, com freqüência traços que indicam possível infiltração da fala na língua escrita e trocas de fonemas, como inversão de letras, desigualdade nas suas dimensões e defeitos na separação das sílabas.

Esses textos são lingüisticamente econômicos, ou seja, dispensa tudo o que seja acessório ao núcleo da mensagem. Trata-se de uma linguagem sintética, centrada apenas nas necessidades e interesses do anunciante. Os destinatários desses textos são passantes ocasionais, pessoas diferenciadas classificáveis em diversos níveis.

Com respeito ao aspecto gráfico dos textos em questão, assinalam-se casos que podem, muitas vezes, ser interpretados como deficiência de alfabetização, responsável,

REDAÇÃO DE 1934

... a respeito da situação da educação em geral, e da necessidade de se estabelecer um plano nacional de ensino, com base em princípios científicos e pedagógicos, e de se criar um órgão centralizador da administração do ensino, com o fim de coordenar e unificar a ação das diversas instituições educacionais do país.

... a respeito da necessidade de se estabelecer um plano nacional de ensino, com base em princípios científicos e pedagógicos, e de se criar um órgão centralizador da administração do ensino, com o fim de coordenar e unificar a ação das diversas instituições educacionais do país.

... a respeito da necessidade de se estabelecer um plano nacional de ensino, com base em princípios científicos e pedagógicos, e de se criar um órgão centralizador da administração do ensino, com o fim de coordenar e unificar a ação das diversas instituições educacionais do país.

... a respeito da necessidade de se estabelecer um plano nacional de ensino, com base em princípios científicos e pedagógicos, e de se criar um órgão centralizador da administração do ensino, com o fim de coordenar e unificar a ação das diversas instituições educacionais do país.

por exemplo, pela inversão de certas letras como N, S, Z ($\mathcal{N}$, $\mathcal{Z}$, Σ) em **FAVOR/ÃO** **2UBIR NO VASO / AMOLA-2E TESOURA**, ou a troca de fonemas como em **BRUZA E PRANTA** (L por R) nos encontros consonantais. Segundo Marcos Bagno, situações como estas, (troca do L por R) muitas vezes consideradas como sinal de “atraso” mental ou ignorância das pessoas que falam assim, são simplesmente casos de *fenômenos fonéticos* que contribuiu para a formação da própria língua portuguesa padrão. O linguísta mostra que muitas palavras semelhantes as citadas acima, tinham na sua origem um L bem nítido que se transformou em R, então se fôssemos diagnosticar como atraso mental as pessoas que falam **BRUZA** e **PRANTA** conforme coloca Bagno, (1999:41)

seríamos forçados a admitir que toda a população da província romana da Lusitânia também tinha esse mesmo problema na época em que a língua portuguesa estava se formando. E que o grande Luiz de Camões também sofria desse mesmo mal, já que ele escreveu ingles, pubricar, pranta, frecha, na obra que é considerada até hoje o maior monumento literário do português clássico, o poema Os Luziadas

Note-se ainda, no tocante a grafia, casos que podem ser considerados reflexos da oralidade na escrita que são certas omissões, acréscimos e trocas de letras, registrados nas palavras **PORTERA** (porteira), **ROPAS** (roupas), **INCAPAMO** (encapamos), **RESTORAÇÃO** (restauração). Essa infiltração pode ser perfeitamente explicável, para Bagno, a fala é a língua tal como foi aprendida pelo falante em seu contato com a família e a comunidade, logo nos seus primeiros anos de vida.

Luft acrescenta que não haveria língua escrita se primeiro não houvesse a língua falada, e que a escrita é sinalização secundária, isto é, representa (imperfeitamente) a fala, que por sua vez representa o pensamento, já a escrita, é totalmente artificial, exige treinamento, memorização, exercícios e obedece a regras fixas, de tendência conservadora, e como a fala precede a escrita, então, é óbvio que as pessoas que apresentam pouca familiaridade com ela venha a cometer tais desvios, como os citados acima.

Dentre as indicações analisadas, registra-se também a indecisão dos produtores quanto ao emprego de **C, Ç, S, SS, X, CH, J, G** como podemos observar nas palavras: **FEXADA / FECHADA**, **PÊSSA / PEÇA**, **LICHÔ / LIXO**, **FIXAS / FICHAS**,

[illegible][illegible]

1. 在 1950 年 10 月 1 日以前，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 2. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 3. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 4. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 5. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 6. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 7. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 8. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 9. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，
 10. 在 1950 年 10 月 1 日以后，凡在 1949 年 12 月 31 日以前，

12. 1990年12月，在《中国环境报》上，看到一篇题为《中国环境状况令人担忧》的文章，文中指出：中国环境状况令人担忧，主要表现在：(1) 环境污染严重；(2) 生态破坏严重；(3) 自然资源短缺；(4) 环境管理落后。文章还指出，中国环境问题的根源在于经济体制和增长方式的转变，以及人口压力的增加。文章呼吁政府和社会各界共同努力，采取有效措施，改善环境质量，实现可持续发展。

[illegible]

CALSINHA / CALCINHA, JELADIM / GELADINHO. A complexidade da relação entre letra/som é muito grande, sobretudo quando se leva em conta todas as diversidades de pronúncia que existe no universo da língua portuguesa. Se tomarmos, por exemplo, todas as possibilidades de relação entre letra e som que existem em nossa língua, é perfeitamente admissível a existência dessas dúvidas e hesitações, não só por parte das pessoas de pouca instrução escolar mas também das bem alfabetizadas no momento de escrever, uma vez que a escrita nunca consegue representar fielmente a fala.

É importante notar que os “erros” de ortografia ocorrem com maior frequência nesses casos de troca, justamente por serem casos em que o produtor faz uma analogia entre som e letra. Então dificilmente, ou melhor, nunca se registrou casos de trocas de letras completamente diferentes, dificilmente alguém tentará escrever, por exemplo “xícara” usando um “j”, um g, um s no lugar de x. Nosso sistema ortográfico, como explica Mírian Lemle

É ao mesmo tempo, um sistema de representação fonêmica, um sistema de representação morfofonêmica, um sistema de memória etimológica e um sistema que privilegia uma variedade dialetal em detrimento de outra. (in Bagno 1999 :135-6).

Um ponto também observado na análise dessas indicações é uma certa negligência na avaliação prévia do espaço disponível para a realização da mensagem, resultando no esmagamento, diminuição de letras e até irregularidades na separação de sílabas, como podemos ver nas expressões:

.VEND / I -SE JELADI

.BANHERO ESTRAG / ADO

.VENDEM / OS AUFACE

Ainda com relação a grafia, um aspecto que também merece destaque é a acentuação gráfica que geralmente não segue as regras de acentuação em vigor. O principal motivo da acentuação das palavras analisadas, está em acentuar ou marcar a abertura da vogal ou dar ênfase à sílaba tônica, qualquer que seja: **AMÓLA-SE, PÉSSA, OFÉRTAS, CÓTO.** Alguns desses exemplos podem estar ligados ao fato da recordação, ou seja, da prática ortográfica já abolida na nossa língua, que é o caso dos

1. O presente relatório tem por objetivo apresentar o andamento das atividades realizadas durante o período de observação, bem como os resultados obtidos e as dificuldades encontradas.

DECLASSIFIED BY: 6032
ON: 08/28/2001
REASON: 25X2, 25X4, 25X5

[illegible][illegible][illegible]

Второй этап - это этап, когда человек начинает осознавать, что он не может справиться с ситуацией самостоятельно. В этот период человек испытывает чувство беспомощности, страха, неуверенности. Он начинает искать помощи у других людей, обращается к специалистам. Этот этап является самым трудным, так как человек должен признать, что он не справляется с ситуацией. Однако именно в этот период человек получает необходимую поддержку и помощь, которая помогает ему справиться с ситуацией.

acentos diferenciais. Quanto a pontuação, nota-se que raramente aparece, ou melhor, a regra geral adotada pelos produtores de textos é a ausência dela: **DEXA PORTERA FEXADA PORCO SORTO**, há casos em que a letra maiúscula venha a suprir a pontuação: **Aluga-se Tratar aqui**.

No plano do vocabulário, onde é mais direto o impacto da cultura e onde a mudança se opera com maior agilidade, podem ser mais facilmente rastreados os passos da língua oral: **INCAPAMO BOTÃO, RESTORAÇÃO DE MÓVEIS, BANHERO ESTRAGADO**. Os produtores dos textos expostos em via pública deixam-se levar pela força da expressão, resultando assim em aglutinação, ou, separação das partes da mesma palavra. No caso da aglutinação, trata-se geralmente de uma preposição adicionada a um nome e a um verbo: **PREÇO AVISTA, AFIACE ALICATE, VENDEM-OS AUFACE**. Diante de tais casos, pressupõe que há desorientação do autor, ou seja, pouca instrução escolar, e ainda, como na maioria dos casos, a infiltração da língua falada.

Outro aspecto que para esses produtores de texto parece ser normal e que, pode ser atribuída a causa acima é o uso, por exemplo de vocábulo do tipo **CÓTO** (COTON), expressão importada e agregada a nossa língua.

Como os demais aspectos, também a construção evidencia o escasso domínio lingüístico do produtor com seus textos. As frases, nos textos recolhidos, são sempre curtas, sintéticas, dispensando certos conectivos, o próprio caráter do texto recomenda essa redução:

**DEXA (...) PORTERA FEXADA PORCO SORTO,
(...) BANHEIRO (...) ESTRAGA
(...) OFÉRTAS CALSINHA DE LAICA
(...) NÃO SUBIR NO VASO.**

Nota-se ainda, que o texto também dispensa o sujeito da frase **VENDEMOS / ALUGA-SE / AFIACE / DEXA / AMÓLA-SE...**

Diante dos casos analisados, é muito freqüente a questão da concordância, quer de gênero, quer de número, e os textos em análise, também não seguem as regras gramaticais:

**. REMÉDIO HOMEOPATO
. GRANDES OFERTA DE CAMISA**

. 3 PÉSSA POR 10

.VENDO ROPAS USADA

.CÂES BRAVO

. EU AMO NOVA LACERDA E LUTAREI POR TI.

Os textos analisados até então apresentam traços característicos da linguagem popular e que, apesar de todos os seus “desvios” pode-se afirmar que, acima de tudo, apresentam mensagens completamente interpretáveis e compreensíveis. Seus produtores, embora não dominem a escrita com perfeição, sabem português porque sabem se comunicar, não só com os do seu nível, mas com os de qualquer outro nível de conhecimento.

The first part of the paper is devoted to the study of the properties of the function $f(x)$ defined by the equation $f(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n$, where $a_n = \frac{1}{n!}$. It is shown that $f(x)$ is an entire function and that $f(x) = e^x$. The second part of the paper is devoted to the study of the properties of the function $g(x)$ defined by the equation $g(x) = \sum_{n=0}^{\infty} b_n x^n$, where $b_n = \frac{1}{n!}$. It is shown that $g(x)$ is an entire function and that $g(x) = e^x$.

$$\begin{aligned}
 & \frac{d}{dx} e^x = e^x \\
 & \frac{d}{dx} e^{-x} = -e^{-x} \\
 & \frac{d}{dx} e^{ix} = ie^{ix} \\
 & \frac{d}{dx} e^{-ix} = -ie^{-ix}
 \end{aligned}$$

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame dos textos de anúncios e avisos expostos em tabuletas e placas publicitárias, acusam um baixo grau de escolarização de seus produtores, refletem também a simplicidade das condições sócio-econômicas avaliada pela profissão que exercem. Assim, não dispondo de formação escolar que lhes possibilitem lidar com a escrita, permitem, involuntariamente, que a fala reflita nela, pois deixam aflorar nos textos alguns desvios ortográficos e problemas relativos à gramática.

Por cometerem esses desvios não podem ser tachados de ignorantes da língua ou das regras gramaticais, uma vez que eles não conhecem as sutilezas, sofisticações e irregularidades no uso dessas regras, pois isto só a leitura e o estudo podem proporcionar-lhes. Isso implica dizer que qualquer falante nativo sabe sua língua, já que saber uma língua significa conhecer intuitivamente e empregar com naturalidade as regras básicas de funcionamento dela.

Assim sendo, os produtores dos textos aqui analisados cometeram apenas meras incorreções ortográficas e ou gramaticais. Sabemos que a ortografia não faz parte da gramática da língua, já que esta é natural. Deste modo os produtores são conhecedores perfeitos da língua.

Diante do exposto, fica claro então que devemos respeitar a variedade lingüística de cada falante, que todos os seus "erros" são na verdade fenômenos com explicações lógicas e que nada é por acaso, assim, o problema está na regra tradicional e não nas pessoas que são falantes nativos, perfeitamente competentes de sua língua. Precisamos, urgentemente, assumir uma nova postura diante do ensino da Língua Portuguesa, respeitando igualmente todas as variedades da língua, que constituem-se num tesouro precioso de nossa cultura, valorizando todos os tipos de indicações, pois todas elas têm o seu valor e são veículos plenos e perfeitos de comunicação.

INDICAÇÕES ANALISADAS

**INCAPAMO BOTÃO E VEND /*

I-SE JELADIM.

**LICHÔ*

**DEXA PORTERA FEXADA PORCO SORTO.*

**VEND-S SABÃO.*

**BANHERO ESTRAG /*

ADO

**VENDEM /*

OS AUFACE

**RESTORAÇÃO DE MÓVEIS*

**EU AMO NOVA LACERDA E LUTAREI POR TI*

**AMÓLA-2E TESOURA*

PREÇO AVISTA

3 PÉSSA POR 10

NÃO PIZE NAS PRANTA

BRUZA DE CÓTO

VENDO ROPAS USADA

VENDEMOS REMEDIOS HOMEOPATO

AFIACE ALICATE E TESOURA

VENDE-SE FIXAS TELEFÔNICA

VEND-S

3 X SEM ACRÉCIMO PREÇO AVISTA

NÃO SUBIR NO VASO

GRANDES OFÉRTA DE CAMISA

OFÉRTA CALSINHAS DE LAICA

ALUGA-SE TRATAR AQUI

CÃES BRAVO

VENDE-SE ÉSTA CAZA

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz*. 6 ed., 1999, Loyola, São Paulo, SP.

BECHARA, Evanildo. *Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?*. 5. ed., 1991. Ática, São Paulo, SP.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e Liberdade*. 4 ed., 1995. Ática, São Paulo, SP.

PINTO, Edith Pimentel. *A Língua Escrita no Brasil*. 2. Ed., 1992. Ática, São Paulo, SP.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 1996. ALB-Campinas-SP.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 2. ed., 1997. Editora Cortez, São Paulo, SP.